

REPRESENTAÇÃO TERRITORIAL COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Lívia Keismanas de Ávila¹

Educação Ambiental

Resumo

Este trabalho é parte do Processo Interdisciplinar de Integração de Temática do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. É uma das atividades desenvolvidas como eixo transversal do Curso que permite ações teórico-práticas direcionadas por diferentes temáticas: educação ambiental (1º e 2º semestres), violência (3º e 4º semestres), acessibilidade (5º e 6º semestres) e direitos humanos (7º e 8º semestres). A temática educação ambiental no 1º semestre foi desenvolvida por meio da representação territorial – maquete - como recurso didático para trabalharmos a determinação social do processo saúde e doenças, e envolveu as disciplinas Fundamentos em Saúde Coletiva, Saúde Ambiental e Ecologia, Bases Conceituais do Cuidar e Ética e Exercício em Enfermagem. Os objetivos de aprendizagem foram conhecer os dados sociodemográficos, epidemiológicos e as características geográficas do território apresentado, elaborar uma representação deste território e debater implicações dessas características no processo saúde e doença da comunidade. Foi utilizada, portanto uma metodologia participativa em que estudantes interagiram na confecção do recurso didático colocando em prática os saberes já existentes, bem como o desenvolvimento de novos. Desta forma, a realização da atividade proporcionou aos estudantes uma interação comunicativa contribuindo de forma significativa na aprendizagem dos educandos, e conseqüentemente, na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Educação ambiental; determinação social do processo saúde-doença; interdisciplinaridade;

¹Doutora em Enfermagem em Saúde Coletiva pela Escola de Enfermagem da USP. Professora Adjunta da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo – S.P. E-mail: livia.avila@fcmsantacasasp.edu.br

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental pode ser realizada por meio de práticas educativas que abordem os conteúdos educacionais no sentido dialógico e transformador. Diferentes campos de atuação interdisciplinar conjuntamente estabelecem medidas de sensibilização em relação aos problemas ambientais (JACOBI, 2003)

Nessa perspectiva, a educação pode ser vista como um meio que contribuirá para um futuro sustentável. Insere-se nessa discussão as atividades educativas que se propõem capacitar os profissionais de saúde para o compromisso com o meio ambiente.

A elaboração de atividades educativas que estejam relacionadas ao meio ambiente e a saúde ambiental permite estabelecer um debate importante sobre o desequilíbrio ambiental, reconhecendo a realidade a fim de intervir de forma eficaz, repensando e reestruturando as práticas sanitárias para que sejam executadas estratégias concretas de educação em saúde, que tenham como finalidade de proteger e promover a saúde integral das comunidades, bem como capacitar os indivíduos e a sociedade para realização de ações saudáveis ao meio ambiente, constituindo uma consciência ecológica (MORADILI & OKI, 2004).

Neste âmbito, a enfermagem e sua prática social por meio da promoção da saúde se relaciona diretamente ao cuidado humano e por conseguinte a qualidade de vida, promovendo assim, ambientes saudáveis. Sendo capaz de direcionar intervenções educativas sobre as vulnerabilidades ambientais a fim de diminuir a possibilidade de acarretar danos ecológicos e humanos (OLIVEIRA & GONÇALVES, 2004).

Esse tipo de reflexão oportuniza a compreensão da necessidade de formação de atores sociais comprometidos com a sustentabilidade, numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência das diferentes áreas de formação em saúde contra a degradação do meio ambiente e o compromisso com o ecossistema.

Nesse cenário, torna-se necessária a construção do conhecimento científico para colaborar na formação de um pensamento crítico, baseado em conceitos atualizados, que favoreçam uma postura participativa das comunidades a fim de que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida, tendo como objetivo comum a educação em saúde e a

educação Ambiental (OLIVEIRA & GONÇALVES, 2004).

Assim, este trabalho tem como finalidade ampliar o debate da relação do meio ambiente e os determinantes sociais do processo saúde e doença.

METODOLOGIA

A atividade interdisciplinar de integração de temáticas compreende os oito semestres do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) e se constitui como eixo transversal na formação de profissionais enfermeiros.

As temáticas foram agrupadas da seguinte forma: 1º e 2º semestres – educação ambiental; 3º e 4º semestres – violência; 5º e 6º semestres – acessibilidade e 7º e 8º semestres – direitos humanos.

No desenvolvimento da temática para o 1º semestre do Curso, entre fevereiro e julho de 2019, foram integradas as disciplinas: Fundamentos em Saúde Coletiva, Saúde Ambiental e Ecologia, Bases conceituais do Cuidar e Ética e Exercício em Enfermagem I. Para o desenvolvimento da atividade optou-se por utilizar um recurso educacional dinâmico, interessante, que possibilitasse a compreensão das relações das características epidemiológicas, sociais e geográficas no processo saúde e doença da população que reside em um determinado território, a maquete.

Este recurso na perspectiva da interdisciplinaridade permite compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado.

O território apresentado aos alunos foi “Cachoeira da Serra” - Texto baseado no Livro Didático "Curso de Especialização em Atenção à Saúde da Família" Chiaverini, Figueiredo & Acioli (Org). Curso de Especialização em Atenção à Saúde da Família: Livro Didático. Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, Brasil, 2009 - Adaptado por Adriana Mitsue Matsuda, Antonio Aleixo da Silva, Celso Zilbovicius, Daniel Almeida Gonçalves, Eduardo Eiji Ono, Felipe Vieira Pacheco, Gisele Grinevicius Garbe, Jussara Otaviano, Monica Parente Ramos,

Silvana S. F. X. Gimenez, Tiago Paes de Lira e Valéria Gomes Bastos.



Figura 1. Representação esquemática do território de Cachoeira da Serra.

Fonte: Texto baseado no Livro Didático "Curso de Especialização em Atenção à Saúde da Família" Chiaverini, Figueiredo & Acioli (Org). Curso de Especialização em Atenção à Saúde da Família: Livro Didático. Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, Brasil, 2009 - Adaptado por Adriana Mitsue Matsuda, Antonio Aleixo da Silva, Celso Zilbovicius, Daniel Almeida Gonçalves, Eduardo Eiji Ono, Felipe Vieira Pacheco, Gisele Grinevicius Garbe, Jussara Otaviano, Monica Parente Ramos, Silvana S. F. X. Gimenez, Tiago Paes de Lira e Valéria Gomes Bastos.

A partir da leitura das características epidemiológicas, demográficas, sociais e geográficas do território apresentado, a Turma ingressante no 1º semestre de 2019, foi dividida em quatro grandes grupos com cerca de 9 a 10 estudantes cada, que ficaram responsáveis pela representação esquemática de cada uma das regiões que compõem “Cachoeira da Serra”, sendo:

- Grupo I – Distrito 1 (Centro)
- Grupo II – Vila Santo Antônio
- Grupo III – Pedra Azul
- Grupo IV – Ilha das Flores

O desenvolvimento da maquete ocorreu como componente curricular e, ao final de 5 encontros, os produtos foram expostos na VIII Mostra Interdisciplinar de Integração de

Temáticas do Curso de Enfermagem da FCMSCSP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada grupo apresentou uma maquete. Os materiais utilizados para a construção das regiões de Cachoeira da Serra foram, em sua maioria, recicláveis recolhidos pelos próprios estudantes como proposta de incorporação da conscientização ambiental no processo de produção da atividade.

As figuras a seguir representam os resultados do envolvimento do estudante no seu processo de ensino-aprendizagem em saúde.



Figura 2. Maquete do Distrito 1 (Centro)



Figura 3. Maquete da região de Vila Santo Antônio



Figura 4. Maquete da região de Pedra Azul



Figuras 5 e 6. Maquete da região de Vila das Flores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de recursos educacionais participativos a partir da exteriorização de saber e o

debate articulado com os conhecimentos integrados das disciplinas envolvidas, permitiu reconhecer que a teoria ambientalista de Florence Nightingale embasa a construção territorial uma vez que considera o ambiente como influencia na situação de saúde e bem-estar das pessoas. Nesse sentido reconhecer as necessidades dos indivíduos e da comunidade pautada nas relações territoriais e na organização da sociedade, significa reconhecer as práticas educativas como instrumentos de garantia de equidade na atenção á saúde e acesso à informação para melhor qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, na figura da direção do Curso de Enfermagem, e aos estudantes do 1º semestre (agosto 2019) do Curso de Graduação em Enfermagem que participaram desta proposta e contribuíram com um novo olhar da formação na perspectiva de inclusão de práticas inovadoras em educação para o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- JACOBI P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cad. de Pesquisa 2003; 118(1): 189-205.
- MORADILIO E.F.; OKI M.C.M. **Educação ambiental na universidade**: construindo possibilidades. Quim Nova 2004; 27(2):332-6
- OLIVEIRA H.M.; GONÇALVES M.J.F. **Educação em Saúde**: uma experiência transformadora. Rev Bras Enferm 2004; 57(6): 761-3.